

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**UTILIZAÇÃO DO ARCO DE CHARLES MAGUEREZ COMO METODOLOGIA DA
PROBLEMATIZAÇÃO NA ENFERMARIA DE PEDIATRIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DE JUIZ DE FORA**

KAROLINA DANIELLE CARVALHO DE SOUSA OLIVEIRA

JUIZ DE FORA/ MG

2020

KAROLINA DANIELLE CARVALHO DE SOUSA OLIVEIRA

**UTILIZAÇÃO DO ARCO DE CHARLES MAGUERZ COMO METODOLOGIA DA
PROBLEMATIZAÇÃO NA ENFERMARIA DE PEDIATRIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DE JUIZ DE FORA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Prof.^a Patrícia de Oliveira Lima

JUIZ DE FORA/ MG

2020

RESUMO

Introdução: A aplicação de novas pedagogias de ensino nas relações de graduação e pós-graduação tem sido amplamente estudada e avaliada quanto à prática. **Objetivo:** Este projeto objetiva a capacitação da equipe multiprofissional na enfermagem de pediatria de um hospital de ensino utilizando-se das metodologias ativas. **Metodologia:** Utilizar do Arco de Maguerez junto aos participantes desta equipe, em especial, os médicos residentes em pediatria. **Considerações finais:** Tornar o profissional atuante em seu cenário, não sendo apenas nominalmente “o preceptor”, mas funcionalmente, o intermediador, facilitador, tutor, fazendo a ponte do raciocínio clínico construtivo e que dá espaço aos discentes em todo processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: preceptoria; residência e internato; educação.

PLANO DE PRECEPTORIA

1- INTRODUÇÃO

O Serviço de Pediatria do Hospital Universitário de Juiz de Fora - MG (HU-UFJF/MG) é reconhecido por sua excelência no ensino e na pesquisa tanto na cidade quanto em toda Zona da Mata. Conta, atualmente, com 17 leitos, que tem sua taxa de ocupação variável segundo sazonalidade, uma vasta equipe de pediatras da rede EBSEH, abrangendo pediatria geral, neonatologia, neuropediatria, gastropediatria, cardiopediatria e nefropediatria. Somando-se a equipe de enfermagem, psicologia, fisioterapia, nutrição, serviço social, acadêmicos de todos esses campos multiprofissionais e, em maior número, estagiários de medicina do último ano de formação. Completando o corpo clínico, atualmente são 14 residentes de pediatria geral, sendo que, a partir do ano de 2021, serão 19 com o aumento da residência médica para três anos de duração. O Serviço também agrega anualmente dois residentes médicos em neonatologia.

Em análise do sistema de trabalho adotado, deparamos, para cada criança internada, um residente cuidador destinado. Esse residente acompanha toda a evolução do caso, da internação ao desfecho, traçando também um plano após a alta. Conseqüentemente, tem a oportunidade de seguimento de diversos casos clínicos. Os pediatras alocados na enfermaria são distribuídos em plantões de 12 ou 24 horas em suas diversas atividades, da assistência à docência-clínica, o que permite que os residentes nunca estejam sozinhos nas decisões e condutas. Há, diariamente, no meio da manhã, uma sessão clínica denominada “*Round*”, em que a equipe multiprofissional se reúne junto ao pediatra do plantão, professores, residentes de pediatria do 1º e 2º ano e estagiários para apresentação clínica dos casos, após todos pacientes terem sido examinados. São discutidas hipóteses clínicas e traçadas as devidas propedêuticas, para elaborar planos de ação. E, para que uma equipe tão ampla funcione empenhada e em crescente melhoria para otimizar os cuidados ao paciente e manter a formação médica e de outros profissionais de saúde, evidencia-se cada vez mais a figura do Preceptor. Conforme descrevem as mais vastas revisões na literatura, não há uma definição clara sobre o papel do Preceptor ou apenas um vocábulo que o defina (MITRE et al., 2008). No entanto, indiscutivelmente, sua atuação no processo de ensino-aprendizagem, não só pedagogicamente com um conteúdo adequado e atualizado, mas intervindo na aquisição positiva e ativa de conhecimento prático dos alunos, em especial, como construtor do médico residente em pediatria, é nosso foco principal deste plano de preceptoria. A responsabilidade

de preceptores e docentes envolvidos na residência médica aumenta, e se torna ainda mais relevante discutir como se dá o processo de ensino-aprendizagem nessa modalidade de pós-graduação (BOTTI; REGO, 2010).

O preceptor ensina realizando procedimentos técnicos e moderando a discussão de casos. Assume papel do docente-clínico, um profissional que domina a prática clínica e os aspectos educacionais relacionados a ela, transformando-a em ambiente e momento educacionais propícios. Identificando as oportunidades de aprendizagem e os cenários de exposição, o preceptor da residência médica funciona como uma vitrine de atributos técnicos e relacionais, proporcionando verdadeiras condições de desenvolvimento técnico e ético nos cenários reais de prática profissional² (BOTTI; REGO, 2011).

A diversidade de metodologias de ensino aplicadas aos discentes é maior quando também temos um maior número de profissionais agregando uma equipe. Não tratando aqui de variedade de opiniões ou condutas a respeito de patologias e dos pacientes que são cuidados em suas diferentes facetas, o que é positivo, pois traz uma elucidação significativamente superior quando é somada. Trata-se de uniformizar a linguagem em que uma equipe discorre, em que se comunica, em fechar alças necessárias para que haja compreensão de um todo e fortalecimento do conhecimento científico e aplicabilidade à prática clínica, real, à beira de um leito.

A metodologia da Problematização tem sido cada vez mais utilizada no cenário da educação em saúde e uma boa exemplificação da mesma é o Método do Arco de Charles Maguerez, que teve sua primeira apresentação em 1982. Nesse método, o educador motiva seu aluno a desenvolver um pensamento crítico baseado na observação de sua realidade. (DO PRADO et al., 2012)

2- OBJETIVO

2.1- OBJETIVO GERAL

Este Plano de Preceptoría terá como ferramenta principal o Arco de Maguerez adaptado ao Serviço de Pediatria. A proposta é que se torne um instrumento corriqueiro, usado numa passagem de plantão, na discussão de um caso clínico, nos momentos de Round, nas visitas à beira do leito e até nas intervenções de outros especialistas, trazendo um crescimento à toda equipe. E, à medida que se solidificar, possa se perpetuar e estender a

outros profissionais de saúde que já pertencem a esse eixo cuidador conforme já dito anteriormente.

2.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Estimular a equipe médica e multiprofissional ao interesse na educação continuada;
- b) Promover capacitação dos docentes, levando a produção científica, atualização contínua dos protocolos já existentes no serviço;
- c) Minimizar a hierarquização entre alunos e preceptores, fazendo-os igualmente importantes na análise da realidade do cenário onde atuam diariamente;
- d) Estimular o aluno a expor seu posicionamento.

3. METODOLOGIA

3.1- TIPO DE ESTUDO

Este estudo trata-se de um projeto de intervenção.

3.2- LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

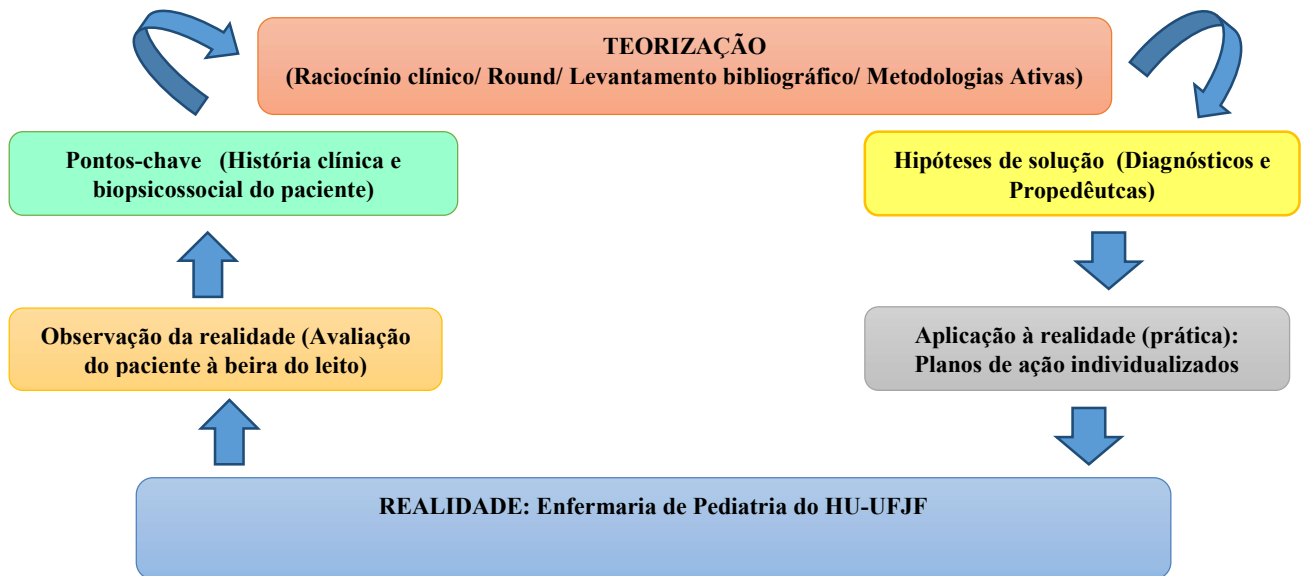
O estudo de intervenção tem como local a Enfermaria de Pediatria do HU-UFJF/MG, o público alvo são os residentes médicos em pediatria do primeiro e segundo ano e, num futuro breve, do terceiro ano. A equipe executora são os pediatras que compõe a equipe deste Serviço, tanto os generalistas quanto os especialistas, bem como os professores da UFJF que estão também presentes nesse cenário de discussão clínica.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Esse Plano de Preceptorial objetiva, a partir da aplicação do Arco de Charles Maguerez, uma reestruturação do processo de aprender a ensinar, em que os preceptores possam estimular a curiosidade e a manutenção do interesse dos médicos residentes no alcance dos objetivos do processo de ensino-aprendizagem, levando-os a repensar e reconstruir a educação fundada na prática cotidiana do trabalho. Para isso, faz-se necessária a capacitação dos preceptores em saúde no exercício da prática reflexiva, para que sejam capazes de estimular no aluno o exercício da pergunta, possibilitando a sua imersão consciente no mundo e busca de sua experiência. Havendo também uma reorganização da escala de trabalho dos profissionais pediatras do Serviço do HU-UFJF/MG, com realocação dos plantonistas para que haja a figura mínima de um Diarista, complementando o cuidado

vertical já estabelecido com a visão horizontal na observação da realidade para que a aplicabilidade das hipóteses construídas seja ainda maior.

Figura 1: Adaptação do Arco de Maguerez para o Serviço de Pediatria



3.4- FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

O ponto chave para o sucesso da aplicação do “Arco de Maguerez” é a adesão da equipe, em especial dos preceptores e dos médicos residentes. Nem sempre as novas pedagogias são vistas de forma positiva e, como qualquer equipe, por sua amplitude, há também diversidade de pensamentos da forma de ensino, de práticas e das experiências. Isso pode ser uma fragilidade que afetaria a completude deste plano de intervenção.

Em contraponto, torna-se também um desafio para que o Serviço de Pediatria se solidifique ainda mais a discussão de qual seria a melhor ferramenta de ensino e comunicação para o contexto prático da enfermaria de pediatria e de como poderia ser registrada a teorização desses problemas, bem como o raciocínio clínico traçado diante de cada realidade observada. Qualquer mudança pode, à primeira vista, trazer desconforto aos profissionais envolvidos, mas se for oportunizada, pode unir ainda mais tal equipe e adesão aos processos de reciclagem do ensino.

3.5- PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

A implementação da Metodologia Ativa requer um seguimento apropriado dos envolvidos além do *feedback* dos mesmos para conhecimento do impacto na realidade da enfermaria de pediatria. A partir de sua implementação na rotina do serviço, de uma avaliação bimestral da nova pedagogia, da identificação das dificuldades e sugestões para melhoria do

método por meio de relatório individual, usando alguma ferramenta previamente padronizada em plataforma online, remetendo à chefia do Setor, para que este seja um moderador das avaliações, de forma imparcial, mas que gere uma conclusão geral sobre a adesão, progressos e reorganizações de trabalho para que o processo de ensino-aprendizagem seja cada vez mais impactante na realidade.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que tange as práticas pedagógicas atuais, a Metodologia Ativa tornou-se uma estratégia de excelência, onde o aluno é o protagonista neste projeto representado pelo médico residente em pediatria e os preceptores, coadjuvantes, na figura dos pediatras e professores do Serviço de Pediatria, facilitadores do processo de ensino-aprendizagem

O Serviço de Pediatria do HU é um cenário riquíssimo para implantação de novas pedagogias, já que é um hospital de ensino e tem fluxo contínuo de alunos da graduação e profissionais da saúde em pós-graduação. Acredito ser um plano de intervenção aplicável e prático, que ajudaria muito não apenas na solidez e crescimento da equipe, mas também na assistência local.

A partir da aplicação da metodologia proposta, ao completar o Arco de Maguerez, o residente estudante exercitará dialética de ação-reflexão-ação, tendo sempre como ponto de partida a realidade social. E nesse processo, ele será reconhecido como um indivíduo capaz de construir, modificar e integrar ideias se tiver a oportunidade de interagir com a equipe, com os pacientes, com as diversas patologias, com as dificuldades práticas e demais situações que exijam o seu envolvimento. O preceptor, por sua vez, sentirá a necessidade de atualizar os conhecimentos para acompanhar o aluno, provocando mudanças positivas na prática e melhorando o serviço. E, numa compreensão empática facilitará a relação horizontal.

5- REFERÊNCIAS

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sergio. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v. 21, n. 1, p. 65-85, 2011.

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sergio. Processo ensino-aprendizagem na residência médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 1, p. 132-140, 2010

DO PRADO, Marta Lenise; VELHO, Manuela Beatriz; ESPÍNDOLA, Daniela Simoni; SOBRINHO, Sandra Hilda; BACKES, Vânia Marli Schubert. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 16, n. 1, p. 172-177, 2012.

MITRE, Sandra Minardi; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo; GIRARDI-DE-MENDONÇA, José Márcio; DE MORAIS-PINTO, Neila Maria; MEIRELLES, Cynthia de Almeida Brandão; PINTO-PORTO, Cláudia; MOREIRA, Tânia; HOFFMANN, Leandro Marcial Amaral. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 2, p. 2133-2144, 2008.